

GRUPO UNIDO PREPARA PARTICIPAÇÃO MACIÇA DE AFRICANOS EM ELEIÇÕES ANUNCIADAS PELA JUNTA

BEIRA, 28 (Do nosso correspondente Nunes Cordeiro e agências ANI, L., F. P. e R.) — O eng.º Pimentel dos Santos transmitiu ontem, cerca das 19 horas, os seus poderes de governador-geral de Moçambique ao coronel David Ferreira, secretário-geral deste Estado, depois de instruções recebidas da Junta de Salvação Nacional. A cerimónia realizou-se no edifício do Governo-Geral, em Lourenço Marques, não tendo a ela assistido elementos dos órgãos da Informação.

REUNIRAM-SE ontem, na cidade da Beira, cerca de 60 democratas com a finalidade de apreciar os últimos acontecimentos políticos em Portugal. Durante o almoço, que serviu de pretexto para a reunião, usaram da palavra vários convivas, todos eles demonstrando a sua concordância e dando inteiro apoio ao movimento militar que deu lugar à criação da Junta de Salvação Nacional. Apesar de entre os convivas estarem presentes representantes de várias correntes políticas, o ambiente foi manifestamente de carácter fraterno, tendo sido evitadas tomadas de posição que pudessem prejudicar a unidade necessária no presente momento. No final da reunião, com o apoio de mais de 50 dos elementos presentes, foi resolvido enviar um telegrama à Junta Nacional de Salvação nos seguintes termos: «Signatários democratas unidos felicitam Forças Armadas representadas V. Ex.ª pela abolição da ditadura e pelo prometido programa restauração liberdades públicas, tornando V. Ex.ª como penho e garantia execução esse programa. Viva Portugal».

Apoio

DEPOIS de antontem terem enviado um telegrama de apoio à Junta de Salvação Nacional, elementos do Grupo Unido de Moçambique, de que faz parte a dr.ª Joana Simões, ex-elemento da Coremo, reuniram-se em Inhambane, Tete, Beira e Namipula, a fim de discutirem factos relativos a uma próxima participação em massa de elementos africanos nas eleições já anunciadas pela Junta.

A estas reuniões, dizem seguir-se-ão outras, com o mesmo fim, em outros locais deste Estado.

Por outro lado, um grupo de conhecidos democratas de Lourenço Marques enviou o seguinte telegrama à Junta de Salvação Nacional: «Democratas de Moçambique comunicam o seu apoio à medição Movimento Forças Armadas para derrubar regime fascista, esperando breve concretização pontos essenciais programa para democratização e resolução crises problemas coloniais. Conscientemente em relação Moçambique e dos seus problemas específicos podem para controlar por parte do exercito grupos minoritários reaccionários como modo de obstar tentativa de declaração unilateral de independência tipo rodesiana. Medidas militares e diplomáticas destinadas a impedir ingerências de países estrangeiros postamente interessados no apoio do tipo da independência. Liberdade de imprensa e de reunião. Libertação de presos políticos. Aplicação convenção de Genebra para guerrilheiros presos. Abolição unidades de segurança administrativa. Aumento dos quadros de administração pública. Responsabilização governantes publicos demitidos pela gestão financeira de Moçambique».

Grupo para conciliação

O jornal «Star», de Johannesburg, informa que um movimento que se denomina como Grupo para a União de Moçambique enviou um telegrama ao general Spínola dizendo: «Associados com as ideias exprimidas por V. Ex.ª e exortamos poder trabalhar para conseguir a autonomia politica em Moçambique através de um dialogo e de contactos pacificos com as instituições legais criadas pela Junta de Salvação Nacional».

Segundo a notícia, o grupo, que é chefiado por um advogado goês da Beira, tem membros do executivo que vão desde um destacado negociante branco a um estivador muçulmano, possuindo varios milhares de pessoas nos seus quadros.

O grupo, que reivindica não ser um partido politico mas sim um movimento para a conciliação entre negros e brancos, pretende iniciar muito em breve uma vasta campanha por toda a provincia de Moçambique.

Novo presidente da Câmara de Lourenço Marques

O governador do distrito de Lourenço Marques, tenente-coronel Custódio Nunes, confereu ontem posse, no cargo de presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques, ao dr. João Carlos Mercier Marques, que passa a desempenhar estas funções substitutivamente com as de director do Gabinete de Urbanização e Habitação da Região de Lourenço Marques.

O novo presidente do município substitui o eng.º Eulio Merten, actual director do Gabinete do Limpopo.

Mensagem do encarregado do governo de Angola

LUANDA, 28 (ANI) — O encarregado do Governo-Geral de Angola, tenente-coronel Soares Carneiro, nomeado pela Junta de Salvação Nacional, preferiu hoje aos microfones da emissora oficial uma mensagem em que afirmou assumir o Governo-Geral de Angola, «com o solene compromisso de garantir nesta parcela do território a sobrevivência da Nação como patria soberana no seu todo. Afirmou a sua vontade «no patriotismo, capacidade realizadora e harmonia social das populações».

O tenente-coronel Soares Carneiro acentuou: «Ritmo a minhas homenagens às Forças Armadas que, com sangue e sacrificio se devotam à defesa da paz.» Disse também: «Acentuo que não podemos subsistir sem um clima de ordem e segurança. Preservemos, pois, unidos e com uma determinação que considere prioritária as exigências de progresso e paz para todos os portugueses».

Despedida de Santos e Castro

«**DESTE** modo terminará a minha carreira politica e terminará da melhor forma», afirmou o eng.º Santos e Castro na sua mensagem de despedida à população de Angola, salientando que «criado e formado no amor da Patria nestas terras de Angola, onde me nasceram os primeiros sonhos da autentica grandeza nacional, encerrar toda quase uma vida ao serviço do publico e para bem do publico (o que nem sempre é a mesma coisa), agarrado à tarefa imensa de fazer crescer Angola, não podia constituir melhor oportunidade».

«Virado a Junta de Salvação Nacional — como consta das suas duas suas proclamações — para os supremos interesses da Nação, e até por algumas das illustres figuras que conheço e dela fazem parte, não posso deixar de abandonar as funções convicto de que Angola vai continuar a marcha imparável do seu progresso. Os homens de Angola não se podem deter nos seus esforços», declarou o eng.º Santos e Castro.

E continua a mensagem de despedida: «Como português, só posso desejar de todo coração que assim suceda e que Deus me dê vida suficiente para vê-lo».

«Ninguém poderá esperar neste momento de mãos pessoal que me perca a referir este inesquecível ano e meio em que efectivamente governei Angola, nem a quanto deixei por aí lançado em obra útil, nem à tarefa delicada de construir a estrutura politica resultante do estatuto que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro do ano passado, nem às perspectivas que ficam abertas à promoção social e ao desenvolvimento económico. Todos em Angola sabem. Isso basta à minha consciencia».

Depois de saudar os seus colaboradores, funcionários e órgãos de Informação, diz: «E ao dizer adeus à população deste Estado português, cumprimento desejo à Junta de Salvação Nacional — que cumprimento respectivamente — que faça do Portugal todo o grande País que pode ser».

A terminar: «Viva Angola como terra de todos e de progresso certo. Viva Portugal e o futuro que merece».

O eng.º Santos e Castro e sua família devem partir para Lisboa na segunda-feira, no paquete «Infante D. Henrique».

Agricultores pensam em Rebocho Vaz

SEGUNDO corre em certos meios de Luanda, estão a ser angariadas assinaturas de pessoas ligadas aos sectores culturais para o envio de um telegrama de apoio ao general Spínola. Entretanto, um grupo de agricultores da região do Uíge, pensa contactar o presidente da Junta pedindo a nomeação de Rebocho Vaz para o Governo-Geral de Angola.

Por outro lado, também em Luanda um grupo de antigos alunos do Liceu Salvador Correia, ligados a alguns elementos de associações economicas, chegaram a movimentar-se no sentido de pedir à Junta a manutenção de Santos e Castro no Governo-Geral.

Manifestação de apoio em Benguela

REALIZOU-SE, ao principio da noite de ontem, na cidade de Benguela, uma manifestação de apoio à Junta de Salvação Nacional. A multidão concentrou-se em frente do edificio dos Paços do Concelho, tendo-se deslocado deputações e habitantes de todo o distrito.

O comício iniciou-se com o hino nacional, entoado por todos os presentes. Entre outros, discursaram José Tavares, Sampaio e Silva, dr. Carlos Costa, dr. Urbano Freitas e, a terminar, o tenente-coronel Costa André, presidente da Câmara Municipal de Benguela.

O povo manteve-se sempre dentro do maior civismo, interrompendo frequentemente os oradores, batendo palmas e gritando vivas à Junta de Salvação Nacional, ao general António de Spínola, a Angola e a Portugal.

Todos os oradores manifestaram de forma clara e inequívoca a certeza de «uma Angola progressiva e portentosa, no contexto de um Portugal renovado e de uma Patria lusitana pluricontinental».

Segundo o correspondente da emissora oficial, foi «uma verdadeira manifestação de amor patrio, salientando-se as palavras ponderadas e serenas do dr. Freitas, empolgando toda a assistência».

A manifestação terminou com vivas ao general Spínola, a Angola e a Portugal, voltando a ser entoado o hino nacional.

No fim, formou-se grande cortejo automóvel, que percorreu ruidosamente as ruas da velha cidade de São Filipe de Benguela.

Censura funcionava ainda ontem em Angola

ASSINADO por um grupo de jornalistas, foi enviado ontem à tarde, ao presidente da Junta de Salvação Nacional, o seguinte telegrama:

«Jornalistas de Angola rezoiziam com a abolição da censura e exame prévio à Imprensa, que vem satisfazer os legítimos anseios dos profissionais da Informação. Comunicamos a V. Ex.ª que, pelo menos até à altura da expedição da presente mensagem, a censura não deixou de funcionar em Angola».

Comunicado das Forças Armadas da Guiné

COMUNICADO do Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné: «Pouco depois de o Movimento das Forças Armadas haver exigido a demissão do general Bettencourt Rodrigues dos cargos de governador e comandante-chefe, o novo comandante-chefe interino, comodoro Almeida Brandão, enviou a todas as unidades militares estacionadas na provincia a seguinte mensagem: «Ao assumir as funções de comandante-chefe interino, em meu nome e no do Movimento das Forças Armadas, saúdo os camaradas das unidades de Terra, Mar e Ar, com a certeza de todos estarmos unidos, firmes e vigilantes na defesa dos sagrados principios que orientam a patriótica acção das Forças Armadas da metropole, com a qual estamos inteiramente solidários».

Calma em Cabo Verde

EM todo o arquipélago de Cabo Verde a população acompanha com o maior interesse a evolução dos acontecimentos resultantes da vitória do Movimento das Forças Armadas. Não se registaram, porém, até agora, manifestações de qualquer espécie.